

GLOCAL2009 - Pensar global, Agir local
Conferência Nacional sobre Agenda 21 Local
Centro de Congressos do Estoril, 23 e 24 de Setembro de 2009

O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE ... COMO AVALIAR

Sónia Silva

Ecc – Serviços de Engenharia Ambiental e Prevenção Laboral

Tel: 266877051; scpalhas@hotmail.com

Av: Capitão Salgueiro Maia N.º 8 R/c Dt.º

A Agenda 21 Local visa, fundamentalmente, configurar soluções e estratégias participadas que possam resolver problemas e atingir desígnios e ambições locais. Trata-se da estratégia mais consistente para criar riqueza e bem-estar sem comprometer a qualidade do ambiente e a sustentabilidade.

Em Portugal apenas cerca de ¼ das autoridades locais avançaram com o desafio de implementar a sua Agenda 21 Local, contudo os processos que se encontram em curso dificilmente conseguem manter-se no tempo e passar à fase de elaboração do plano da acção, o que parece indicar alguma falha de concretização motivada pela inexistência de um sistema de nacional de avaliação da Agenda 21 Local.

Face à necessidade de avaliar a qualidade dos processos de sustentabilidade, bem como o modo como está a ser implementada a Agenda 21 Local, surgiu a configuração de um sistema de indicadores de qualidade da Agenda 21 Local que proporciona a sua avaliação desde a fase de planeamento à revisão.

A configuração do sistema de indicadores de qualidade da Agenda 21 Local contemplou os seguintes passos:

1. Enquadramento do Sistema de Indicadores

A metodologia de configuração do Sistema de Indicadores de Avaliação da Qualidade da Agenda 21 Local passou pela selecção de um modelo conceptual de indicadores.

2. Sistematização dos Indicadores em torno dos compromissos de Aalborg

A sistematização dos indicadores foi efectuada em torno dos Compromissos de Aalborg.

3. Configuração do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade

Foi efectuada a análise de indicadores de desenvolvimento sustentável em termos nacionais e internacionais, com base nos quais se definiu uma primeira proposta de indicadores, que foram aferidos por um conjunto de peritos, quanto à sua relevância, fiabilidade e disponibilidade. Assim obteve-se um conjunto consensual de indicadores para a avaliação da qualidade da Agenda 21 Local. Após o tratamento dos contributos proporcionados pela análise efectuada pelos especialistas, foi efectuada a revisão final do sistema de indicadores.

O quadro de indicadores proposto resulta do consenso do painel de entidades consultadas, baseada no reconhecimento da elevada importância de cada um dos indicadores para a problemática da avaliação da qualidade da Agenda 21 Local em Portugal.

Após a selecção dos indicadores foram identificadas as possíveis fontes de informação bem como os instrumentos e procedimentos mais apropriados para a sua recolha.

4. Selecção de casos de estudo e recolha de dados

Foram seleccionados 15 concelhos que estão a implementar a sua agenda 21 local. Os critérios de selecção tiveram em conta os seguintes aspectos: Abrangência nacional (continente e ilhas); Diversidade em termos de urbanismo e ruralidade; Distintos faseamentos em termos de implementação da Agenda 21 Local. Posteriormente foi recolhida a informação para avaliação dos respectivos indicadores.

5. Configuração do Observatório da Agenda 21 Local

O observatório irá analisar o contributo proporcionado pela Agenda 21 Local no desenvolvimento dos territórios dos casos de estudo e facilitar a avaliação do seu grau de implementação. O observatório tem também como função homogeneizar a utilização de indicadores para que seja possível a comparação entre territórios e a análise de tendências, incrementando a qualidade da avaliação da agenda 21 local.

Através da configuração de um sistema de avaliação da sustentabilidade local, baseado na cultura da participação e envolvimento dos decisores que é possível caminhar para a sustentabilidade. É a este nível de todos temos um caminho a definir, pois *“todos os ventos sopram de feição quando sabemos para onde queremos ir”* (*Provérbio árabe*)